

Celebração da Paixão e Morte de Jesus

Bendita e louvada seja a Paixão do Redentor, que para nos livrar das culpas morreu por nosso amor.

Caríssimos irmãos e irmãs:

Façamos silêncio nesta tarde de Sexta-Feira Santa e rezemos com gratidão diante de Cristo, que morreu na cruz para nos salvar.

A última palavra de Jesus na Cruz: “Tudo está consumado!” (Jo 19,30).

Morreu o Salvador do mundo, o nosso Redentor. Como Cordeiro levado ao matadouro foi Imolado.

Diante de tão grande gesto de amor, de perdão, de entrega, de bondade e de misericórdia, Senhor, aumenta a nossa fé!

Num mundo marcado por divisões, injustiças sociais, sofrimentos e guerras, este apelo torna-se ainda mais urgente. Precisamos de mais fé para acreditar na força transformadora do bem, de mais esperança para não nos deixarmos vencer pelo desânimo e de mais caridade para agir com generosidade e compaixão, cuidando dos que sofrem, acolhendo os marginalizados e promovendo a justiça e a paz no mundo e nas nossas comunidades.

Que a morte e o amor de Cristo nos inspirem a sermos sinais vivos de misericórdia, compromisso e solidariedade num tempo que clama por bondade e fraternidade.

Irmãos, à luz da fé, da oração e da contemplação interior, entenderemos o mistério da vida de Cristo, o Servo Sofredor.

O processo da condenação de Jesus à morte, não se pode entender, por relatos desligados, mas como um todo, numa obediência total e incondicional à vontade do Pai. “Faça-se em mim a Tua vontade”.

Esta entrega definitiva, que realiza o caminho de Jesus para subir a Jerusalém e aí dar a vida pelos pecadores, mostra-nos a consciência de que o “Filho do Homem vai ser entregue e tem de sofrer muito” pela salvação da humanidade.

Citando o Documento Final do Sínodo de 2024: “busquemos a libertação interior, a humildade, a oração, a confiança recíproca, a abertura à novidade e abandono à vontade de Deus” (DF 82).

“Aceitemos tudo por amor do Verbo, imitemos com os nossos sofrimentos a sua paixão, honremos com o nosso sangue o seu Sangue, e subamos corajosamente à sua cruz” (São Gregório Nazianzo).

Acompanhemos os passos de Jesus e chegados ao alto do monte, ao lugar chamado de Gólgota, que quer dizer Calvário - onde Jesus foi crucificado entre dois malfeitores, na presença de Sua Mãe, de São João e das santas mulheres - aprendamos a amar a cruz e o Crucificado, imitemos o bom ladrão e façamos como ele uma confissão dos pecados, ofereçamos os nossos sofrimentos, tornando-nos justos e acreditados por Deus.

O Crucificado do alto da Cruz, ao morrer, olha-nos com amor e misericórdia. O Seu perdão dá-nos tranquilidade e paz à nossa alma. “Quando Eu for levantado da terra, quero atrair todos a Mim”. Jesus morreu por todos... Todos os que o procuram com um coração sincero, arrependido, humilhado e contrito serão salvos.

Chegou a Hora da Divina Misericórdia, por isso rezemos com força e fé. “Jesus, Eu confio em Vós”.

Entreguemos-lhe o nosso mundo ferido e cansado de tantas guerras, ódios e violências. Rezemos pela paz no mundo, na Terra Santa, no Médio Oriente, na Ucrânia em tantos países esquecidos e martirizados.

“Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, por isso; opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, este é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf. Gl 5,22-23). Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-lhe: “Senhor, sou um miserável pecador! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor” (GE nº 15).

Sou teu filho meu Deus, minha força e salvação!

Que o mistério de Sexta-feira Santa frutifique em todos vós o desejo de sermos sementes de alegria e esperança no mundo de hoje.

Ámen.

Viseu, 3 de abril de 2026
+ António Luciano, Bispo de Viseu